

**BRASILEIRO CABRA-MACHO:
A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE
NO DISCURSO MASCULISTA**

Luiz Felipe Andrade Silva (UERJ)

lfelipe.andrades@gmail.com

Ana Beatriz Simões da Matta (UERJ)

anabeatrizsimoes@hotmail.com

Este trabalho toma como norte a produção da subjetividade a partir das práticas linguageiras, situando-a na interface entre os estudos discursivos, conforme desenvolvidos pela análise do discurso francesa, e a teoria de performatividade de gênero de Judith Butler (1990). Para isto, toma-se como *corpus* de análise textos vinculados a grupos sociais ligados ao masculismo, movimento que surgiu como resposta a uma possível misandria veiculada pelos movimentos feminista e homossexual, a partir da década de 1960. No Brasil, tal movimento ganhou fôlego na última década e vem se divulgando através da internet, com a publicação de textos escritos sob pseudônimo, como meio de proteção contra as leis que coíbem práticas preconceituosas. O objetivo da análise que aqui se empreende é revelar as práticas linguageiras envolvidas na construção de uma imagem de masculinidade em face da relação polêmica estabelecida entre este discurso e seu outro. Privilegiando-se assim o interdiscurso como objeto de nossa análise, procuramos mostrar como se articulam, nos textos masculistas brasileiros, traços característicos do gênero performativo masculino e do estereótipo do homem brasileiro. O trabalho performativo de gênero parte da premissa que o gênero é um termo relacional, o que poderia ser colocado como a construção de um etos baseado nas relações interdiscursivas. O objeto deste estudo é, portanto, analisar os traços característicos deste enunciador másculo e brasileiro e os recursos linguísticos utilizados para a sua configuração.